

ANEXO 3 – SOLUÇÃO CONSTRUÍDA

Resgate histórico e apresentação de atividades realizadas e em andamento

A solução proposta para atender aos objetivos do programa é promover estratégias para a recuperação de micro e pequenos negócios no setor de comércio, serviços e produtivos localizados de Fundão até Candonga, e Regência e Povoação, diretamente impactados pelo EVENTO.

Além disso, o programa espera se sustentar também a partir de ações promovidas por outros programas, como os de Contratações Locais, Desenvolvimento Econômico e Inovação, promovendo apoio para capacitação e criando um ambiente adequado à retomada dos negócios impactados.

São considerados negócios impactados pelo TTAC, cláusula 1, aqueles que tiveram:

d- perda de capacidade produtiva ou da viabilidade de uso de bem imóvel ou de parcela dele;

f- perda de fontes de renda, de trabalho ou de autossustentância das quais dependam economicamente (...)

g- prejuízos comprovados às atividades produtivas locais, como inviabilização de estabelecimento ou das atividades econômicas. (TTAC, pg8)

A partir do descrito, fez-se necessário um maior detalhamento, estabelecendo limites ou *linha de corte* para o que se pode determinar como impactado direto e indireto. Até o presente momento, a referência de impacto direto e indireto se dá em função do laudo do Cadastro Socioeconômico.

Dada a gravidade da situação logo após o rompimento, visto que um grande número de negócios foi afetado fisicamente pela chegada dos rejeitos, foram desenvolvidas ações emergenciais que adotaram como base a premissa de que os primeiros negócios a serem atendidos seriam aqueles atingidos pela lama.

Dentro desta perspectiva, foi adotado um conjunto de ações para a retomada dos mesmos, inicialmente elaboradas pela Samarco Mineração S.A. e posteriormente assumidas pela Fundação Renova. A partir de um atendimento direto aos atingidos, pôde acelerar diversas ações mais simples de reparação como compras de equipamentos e insumos para produção ou comercialização. Pagamentos de boletos, dívidas com fornecedores e aluguéis também foram ações realizadas durante este período.

No pré-cadastramento, o número alcançou o total de 180 (cento e oitenta) pessoas que, de acordo com os dados do cadastro emergencial, tiveram seus negócios diretamente impactados pelos rejeitos na região do município de Mariana até o município de Rio Doce. Posteriormente, chegou à 264 (duzentos e sessenta e quatro) o número de pessoas que se manifestaram como proprietários de negócios impactados. Entretanto, após as verificações para a constatação da legitimidade das reivindicações, o número total foi 139 (cento e trinta e nove), dos quais 59 são de Bento Rodrigues, 32 de Paracatu de Baixo, 4 de Paracatu de Cima e 35 em Barra Longa.

O atendimento emergencial consistiu na realização do cadastramento dos micro e pequenos empreendedores impactados, no diagnóstico de suas necessidades básicas para a retomada dos serviços (insumos e equipamentos), e na solicitação de aquisição e entrega dos itens indicados.

Os resultados dessa atividade inicial foram medidos em março de 2017 e resumem-se aos seguintes dados:

- 29% de negócios em Mariana voltaram a operar (Bento Rodrigues, Paracatu de Baixo e Paracatu de cima);
- 74% de negócios em Barra Longa voltaram a operar;
- Naquele momento, a principal causa alegada da “não retomada” das atividades produtivas entre os marianenses, residentes dos distritos de Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo, foi a perda de clientes. Acostumados a ter a “clientela à porta”, passaram a competir com negócios melhores estruturados da cidade.

- As entrevistas realizadas indicaram como causas à não retomada dos serviços em Barra Longa o acesso a insumos e capital de giro.

Diante deste quadro, a Fundação Renova propôs adotar um modelo de assessoria técnica, para dar seguimento ao processo de recuperação dos micro e pequenos negócios, iniciado em 2018:

- Modelo de consultoria personalizada no formato “Negócio à Negócio”, no qual o empreendedor impactado que aderir à proposta receberá a visita de um consultor, que fará o diagnóstico das necessidades do empreendimento, no que diz respeito aos processos de gestão, de mercado e da retomada do negócio propriamente dita.

Sobre os negócios dos distritos de Regência e Povoação, no município de Linhares, nota-se que o principal efeito foi relacionado à redução da atividade turística, apesar de não existirem dados históricos oficiais na movimentação turística nesta região que possam dimensionar o real impacto nos negócios. Entretanto, a partir dos dados levantados no terreno, junto aos impactados, é possível identificar uma queda de 50% nesse movimento tradicional.

O programa de recuperação dos negócios na Foz do Rio Doce tem como público-alvo as atividades comerciais e de serviços proporcionadas pela atividade turística, que beneficiavam os moradores locais. Assim, além de um alinhamento interno entre programas (PG13 – Turismo, Lazer e Cultura), o trabalho tem sido orientado no sentido de fomentar o retorno do turista à região, a partir do apoio às atrações culturais e desportivas. De maneira estruturada, o programa ainda prevê:

1. Assessoria especializada – ao mesmo modelo empregado no Território 1, vem sendo implementado na região da Foz o processo de assessoria/consultoria de negócios.
2. Qualificação em gestão e empreendedorismo voltado a negócios de suporte ao turismo.

3. Apoio a grupos produtivos locais, de base comunitária e sustentável, seguindo a metodologias adequadas a cada realidade – desde a promoção de Clusters e Arranjos Produtivos Locais (Newlands, 2003 e Perry, 2005) até a perspectiva de promoção dos ecossistemas de mercados inclusivos (Boechat, 2010).

As atividades para a retomada dos micro e pequenos negócios impactados levarão em consideração duas vertentes, que serão descritas a seguir.

A primeira será de modelo tradicional, baseada nas orientações contidas na Lei Geral da Micro e Pequena Empresa, cuja orientação vem sendo realizada por instituição reconhecida. Serão repassados aos microempreendedores informais, as informações pertinentes à formalização dos mesmos, segundo a figura do Microempreendedor Individual – MEI, afim de que os mesmos possam, quando formalizados, emitir notas fiscais e ter acesso ao mercado formal, incluindo as prefeituras na abrangência das compras governamentais (Lei Complementar – 123/2006), a qual possibilita um nicho específico para as micro e pequenas empresas.

A segunda vertente pretende-se incluir o conceito de “Negócios Sociais” ou de “Impacto Social”. Segundo Serconek, F e Vitoriano, P. (2015), membros do Centro de Empreendedorismo do Terceiro Setor da Universidade de São Paulo: o negócio social já conta com um ecossistema de organizações e empreendedores, investidores, incubadoras, aceleradoras, instituições de ensino e veículos de comunicação com foco no tema, os quais se retroalimentam na disseminação do conceito e na potencialização deste tipo de negócio. No Brasil, outras instituições transitam dentro deste modelo de negócio, como a ARTEMÍSIA, que possui como parceiros institucionais, a Potencias Ventures, Omidyar Network, Fundo socioambiental da Caixa e a Ford Motor Company Foundation. A ARTEMÍSIA utiliza o estudo do Prêmio Nobel de Economia Amartya Sen, que visa o empreendedorismo social e tem como premissas básicas a redução dos custos de transação, a redução das condições de vulnerabilidade, a ampliação das possibilidades de aumento de renda, a promoção de oportunidades de

desenvolvimento e o fortalecimento da cidadania e dos direitos individuais. Este modelo de negócio provoca o protagonismo do microempreendedor e utiliza métricas de avaliação reconhecidas internacionalmente como SROI, que verifica o impacto social do investimento.

Após o mapeamento dos negócios impactados, será feita consulta aos micro e pequenos empreendedores sobre a pretensão ou não de migrar para um novo negócio. Em caso positivo, haverá um estudo individualizado das potencialidades e vocações para que um novo empreendimento possa ser viabilizado.

Ações Realizadas e em Andamento

- **Período Emergencial**

O período emergencial abrangeu os atendimentos realizados após o rompimento da barragem (05/11/15), pela Samarco, até o início da operação estruturada do programa de Recuperação de Micro e Pequenos Negócios, em março de 2017, pela Fundação Renova.

As ações emergenciais tiveram como objetivo suprir as necessidades básicas com a garantia de renda familiar, visando restabelecer minimamente as atividades econômicas dos impactados. Para a execução das ações emergenciais foram realizadas, conforme a solicitação dos impactados em seus negócios no setor de comércio, serviços e produção: (i) a entrega de ferramentas e materiais; (ii) o aluguel de estabelecimentos para comerciantes locais; (iii) escutas para averiguar a retomada ou não dos serviços; (iv) o acompanhamento dos negócios retomados.

- **Estruturação das ações e processos do Programa**

Após março de 2017, o Programa passou a articular suas ações de forma estruturada. Assim, ainda que tenha sido dada continuidade à ação de reposição de insumos e equipamentos para os negócios elegíveis, também foram previstas contratações de assessorias técnicas que pudessem garantir ao empreendedor melhores condições de retomar sua atividade ou de estruturar um novo negócio.

Desta forma, destaca-se como ações em andamento:

- Reposição de insumos e equipamentos: 172 atendimentos de Mariana, Barra Longa, Santa Cruz do Escalvado e Rio Doce, até junho de 2021;
- Locação de espaços comerciais: pagamentos de aluguel e/ou compensação financeira para locação do espaço comercial (atividades já retomadas) a 15 negócios. Atualmente apoiamos 13 negócios;
- Reforma e/ ou adequação de infraestrutura: a 1 negócio que retomou a atividade comercial, até junho de 2021;
- Planejamento de negócios: acompanhamento na reestruturação de negócios ou avaliação do potencial de nova atividade comercial em substituição à anterior, por meio de assessoria especializada, planejamento de negócios, totalizando 265 atendimentos, em Minas Gerais, até junho de 2021;
- Incentivo à formalização de negócios: divulgação de cartilha e vídeo orientativo incentivando a formalização dos negócios;
- Capacitação: análise do potencial mercadológico e empreendedor dos Territórios de Bento Rodrigues e Paracatu; desenvolvimento da Cultura Empreendedora – formato presencial para 2 grupos de atingidos das comunidades de Bento Rodrigues e Paracatu (planos de ação e planos de negócios); desenvolvimento da Cultura Empreendedora – formato online para 1 grupo de jovens atingidos das comunidades de Bento Rodrigues e Paracatu (planos de ação e planos de negócios). A 2ª turma para os jovens está em execução;
- Projeto Ganho de Competividade: desenvolvimento de redes sociais e design gráfico para 16 negócios e em andamento o contrato para atendimento a mais 50 negócios;
- Desenvolvimento de grupos produtivos: atendimento a 13 Grupos Produtivos em Mariana e Barra Longa (175 artesãos);
- Planejamento de negócios: acompanhamento na reestruturação de negócios ou avaliação do potencial de nova atividade comercial em

substituição à anterior, por meio de assessoria especializada, totalizando um público inicial levantado de 73 empreendimentos, no Espírito Santo.

Ainda tratando especificamente do Espírito Santo, destaca-se:

- Apoio para a reestruturação de duas hortas comunitárias, em Regência e Povoação;
- Reforma de infraestrutura do galpão de trabalho do grupo Pimenta Nativa (Regência), que trabalha com artesanato;